

É POSSÍVEL APRENDER HISTÓRIA NO TIKTOK?

¿ES POSIBLE APRENDER HISTÓRIA EN TIKTOK?

Gabriel Antonio Butzen¹
Tereza Maria Spyer Dulci²

Resumo: O artigo explora como o TikTok pode atuar como ferramenta educacional no ensino de História, buscando entender seu papel na ampliação do acesso e no engajamento de jovens com temas históricos. Este estudo visa avaliar a eficácia da plataforma para promover o aprendizado histórico e a democratização do conhecimento, ao mesmo tempo em que reconhece desafios, como a disseminação de desinformação e a simplificação excessiva. A metodologia baseia-se em uma revisão da literatura, na qual são analisados estudos sobre o uso da plataforma no contexto educacional. Em relação ao ensino de História, categorizamos o uso do TikTok em três áreas principais: capacidades educativas, riscos e perspectivas críticas. Os resultados indicam que, apesar dos benefícios, como o engajamento de públicos diversos, a plataforma exige uma seleção qualificada para assegurar a qualidade do conteúdo divulgado.

Palavras-chave: TikTok; Educação; Ensino de História.

Resumen: El artículo explora cómo TikTok puede actuar como una herramienta educativa en la enseñanza de Historia, buscando comprender su papel en la ampliación del acceso y el compromiso de los jóvenes con temas históricos. Este estudio tiene como objetivo evaluar la eficacia de la plataforma para promover el aprendizaje histórico y la democratización del conocimiento, al mismo tiempo que reconoce desafíos, como la propagación de desinformación y la simplificación excesiva. La metodología se basa en una revisión de la literatura, en la cual se analizan estudios sobre el uso de la plataforma en el contexto educativo. En relación con la enseñanza de Historia, categorizamos el uso de TikTok en tres áreas principales: capacidades educativas, riesgos y perspectivas críticas. Los resultados indican que, a pesar de los beneficios, como el compromiso de públicos diversos, la plataforma requiere una selección calificada para garantizar la calidad del contenido divulgado.

Palabras clave: TikTok; Educación; Enseñanza de Historia.

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5521007909556853>, ORCID: 0000-0001-9009-4757, Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: gabrielantoniobutzen@gmail.com.

² Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3991418591681661>. ORCID: 0000-0003-3891-2577. E-mail: terezaspier@gmail.com.

TIKTOK E O ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRETENIMENTO OU FERRAMENTA EDUCACIONAL?

O TikTok, lançado pela empresa chinesa ByteDance em 2017, emergiu rapidamente como uma das redes sociais mais influentes globalmente, transformando o cenário digital com seu formato inovador de vídeos curtos e algoritmos altamente personalizados. Com uma base de usuários que ultrapassa um bilhão de pessoas em todo o mundo, a plataforma destaca-se por sua capacidade de engajamento, especialmente entre os jovens. Inicialmente concebido como um espaço de entretenimento, o TikTok rapidamente se expandiu para novos horizontes, tornando-se uma ferramenta de comunicação multifacetada, abrangendo desde campanhas políticas e ativismo social até a educação e o compartilhamento de conteúdos históricos. No Brasil, seu crescimento tem sido exponencial, e o TikTok tornou-se um dos principais meios de interação digital para diversas faixas etárias, configurando-se como um fenômeno cultural e social relevante (KEMP, 2024).

O TikTok apresenta um novo paradigma na educação, possibilitando que conteúdos complexos sejam transmitidos de forma leve, visual e dinâmica, uma abordagem especialmente atrativa para o público jovem familiarizado com a linguagem digital. Educadores têm utilizado a plataforma como ferramenta pedagógica, aproveitando sua capacidade de viralização e interatividade para tornar o ensino uma experiência mais envolvente.

No campo da popularização histórica, o TikTok tornou-se uma estratégia eficaz para ampliar o acesso a temas que tradicionalmente permanecem restritos a espaços acadêmicos ou aulas convencionais. A plataforma oferece visibilidade a narrativas de grupos historicamente subalternizados, promovendo uma compreensão histórica mais inclusiva e diversa. Dessa forma, o TikTok se configura como um espaço importante para a democratização do conhecimento histórico, trazendo à tona histórias frequentemente ignoradas nos currículos tradicionais (DECENILLA *et al.*, 2022).

Um exemplo dessa democratização é o uso do TikTok para divulgar a história dos povos indígenas e afro-brasileiros, ampliando a visibilidade de narrativas marginalizadas. Criadores de conteúdo têm utilizado a plataforma para abordar temas como a resistência indígena durante o período colonial e as lutas dos afro-brasileiros contra a escravidão e o racismo estrutural. Valendo-se de narrativas orais, recriações visuais e imagens de artefatos históricos, esses criadores colocam indígenas e afrodescendentes como protagonistas de suas próprias histórias, desafiando narrativas dominadas por vozes externas. Perfis como o de Mayra Sigwalt (@mayrasigwalt), descendente Kaingang que explora a literatura e a representação indígena, e Matheus Oliveira (@tupinizando), que aborda a língua tupi sob uma perspectiva linguística e histórica, são exemplos desse movimento.

Outros perfis de destaque incluem o @historiapreta, de Thiago André, e o @questaoodehistoria, de Higor Ferreira, que promovem discussões sobre a história afro-brasileira e africana.

Essas iniciativas não apenas resgatam memórias silenciadas, mas também representam atos políticos de resistência cultural e afirmação identitária. Tais produções enfatizam a responsabilidade ética dos educadores no uso crítico das redes sociais, garantindo rigor e diversidade na disseminação do conhecimento histórico. Ao dar visibilidade às narrativas indígenas e afro-brasileiras, os vídeos no TikTok se tornam ferramentas valiosas para a democratização do conhecimento histórico, alinhando o ensino de História às pautas contemporâneas de inclusão e equidade racial.

Contudo, o uso do TikTok na educação e, em especial, no ensino de história, traz consigo desafios significativos. A capacidade de viralização, que é uma das grandes vantagens da plataforma, também facilita a disseminação de desinformação e simplificações exageradas, aspectos críticos para temas históricos que requerem rigor e profundidade. Além disso, o algoritmo do TikTok, baseado nas interações dos usuários, cria bolhas de conteúdo que limitam o acesso a uma diversidade de perspectivas, essencial para uma visão pluralista da história. Esse cenário levanta questões sobre a necessidade de práticas éticas e responsáveis no uso da plataforma para fins educacionais, com a implementação de sistemas de seleções qualificadas que possam verificar a confiabilidade dos conteúdos e diversificar as recomendações, promovendo um consumo mais crítico e bem-informado (ABIDIN, 2020; WILLIAMS, 2022).

Assim, o presente estudo procura examinar como o TikTok pode ser usado como uma ferramenta educativa para o ensino de História, examinando até que ponto a plataforma, originalmente destinada ao entretenimento, pode contribuir para a democratização do conhecimento histórico. O objetivo é analisar os benefícios e desafios que o TikTok apresenta ao promover o aprendizado histórico. Com isso, o estudo busca responder à pergunta central: é possível aprender História de forma crítica no TikTok, mesmo com as limitações de conteúdo e os riscos de desinformação inerentes às redes sociais?

Essa análise será fundamentada em uma revisão da literatura, com foco nas implicações éticas e nos impactos pedagógicos dessa prática. Nesta revisão de literatura, adotamos a metodologia científica de Estado do Conhecimento (EC). De acordo com Kohls-Santos e Morosini (2021), essa metodologia constitui um tipo de pesquisa bibliográfica que, por meio da análise de teses, dissertações e artigos científicos, busca compreender as principais questões investigadas em uma área específica. Para esta pesquisa, o Estado do Conhecimento foi estruturado com base em quatro etapas: 1. Bibliografia Anotada; 2. Bibliografia Sistematizada; 3. Bibliografia Categorizada; e 4. Bibliografia Propositiva (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 127).

De acordo com as autoras, a etapa da Bibliografia Anotada consiste na “identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do corpus de análise”. A etapa seguinte, da Bibliografia Sistematizada, envolve a “leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e escrita do estado do conhecimento”. A terceira etapa, denominada Bibliografia Categorizada, é caracterizada pela “reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise, e reagrupamento destes em categorias temáticas”. Por fim, a etapa da Bibliografia Propositiva trata da “organização e apresentação de, a partir da análise realizada, proposições presentes nas publicações e propostas emergentes a partir da análise” (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 127).

Optamos por trabalhar com o tema “TikTok” em conjunto com “ensino de história” e “pensamento histórico”³. Para o levantamento bibliográfico, utilizamos o Google Acadêmico e fizemos anotações a partir de palavras-chave específicas. Para textos em português, utilizamos termos como “história”, “ensino de história” e “TikTok”; em espanhol, buscamos por “historia”, “TikTok” e “enseñanza de historia”; e, em inglês, empregamos as palavras “history”, “historical thinking”, “historical teaching” e “TikTok”. Essas palavras-chave permitiram identificar principalmente estudos que exploram a relação entre história e o TikTok. Contudo, devido à escassez de trabalhos sobre o tema no Brasil, também incluímos pesquisas que analisam a educação em geral e a plataforma, utilizando termos como “TikTok”, “educação” e “ensino”. Considerando que o TikTok foi lançado em 2017 e ganhou popularidade no Brasil a partir de 2020, restringimos nossa busca a textos publicados entre 2018 e 2024. Além disso, não estabelecemos limites geográficos, pois a quantidade de trabalhos encontrados foi limitada. Por fim, devido às restrições deste artigo, priorizamos publicações inéditas dos autores selecionados, garantindo maior diversidade de temas e evitando repetições⁴.

PANORAMA DO TIKTOK COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Na era digital, é impossível conceber o ensino de história sem considerar a presença ativa de professores e estudantes nas redes sociais. Canais importantes do YouTube, como LeituraObrigahistória e Se liga Nessa História, adotam uma abordagem que combina ensino de história e divulgação para um público amplo (DULCI; QUEIROGA JÚNIOR, 2019). No Instagram, perfis populares como História no Paint utilizam memes históricos para engajar os seguidores.

³ Nosso Estado do Conhecimento assume um caráter temático, uma vez que as publicações relacionadas ao TikTok e História ainda se encontram em uma fase inicial, não sendo suficientemente numerosas para permitir uma seleção por aspectos específicos, como resultados, métodos, categorias ou comparações.

⁴ Reconhecemos que esta pesquisa não abrangeu todas as publicações existentes sobre TikTok e Ensino de História. Por se tratar de uma área de estudo recente, torna-se essencial realizar revisões de literatura de forma contínua.

Podcasts como História FM (derivado do canal LeituraObrigahistória), Hora Americana e História Pirata também usam plataformas como Instagram e YouTube para ampliar a divulgação de seu conteúdo e interagir com o público. Até mesmo o Café História, um dos maiores portais de história online, utiliza as redes para produzir e divulgar conteúdos próprios, fortalecendo seu alcance e engajamento digital.

Já existem estudos no TikTok que relacionam a plataforma com a educação em geral e suas especificidades, abrangendo o ensino de várias disciplinas. A seguir, apresentamos um balanço das produções que analisam o TikTok no contexto educacional de forma ampla, considerando tanto sua capacidade de engajar estudantes por meio de vídeos curtos e interativos quanto os desafios éticos e práticos associados ao uso educativo da rede. Esse balanço também inclui reflexões sobre como o TikTok pode promover a democratização do conhecimento ao facilitar o acesso a temas complexos e incentivar a aprendizagem autodirigida, ao mesmo tempo em que exige curadoria e práticas responsáveis para evitar a propagação de desinformação e reforçar o papel dos educadores na mediação do conteúdo.

A pesquisa sobre o uso do TikTok na educação brasileira, embora recente, tem apresentado um rápido crescimento. Monteiro (2022), em uma revisão sistemática da literatura, identificou nove artigos publicados entre 2020 e 2021 no Brasil que abordam a relação entre educação e TikTok, número que, segundo indexadores como o Google Acadêmico, continua a crescer. Esses estudos destacam tanto o potencial da plataforma para o ensino e a divulgação científica quanto às críticas ao seu uso entre professores e estudantes.

Nascimento (2023) observou que o uso excessivo do TikTok por crianças em idade pré-escolar pode afetar negativamente seu desenvolvimento educacional e expô-las a conteúdos inapropriados. Já Roque (2023) argumenta que as populares “dancinhas” promovem a erotização precoce e a adultização infantil, especialmente em famílias com baixa alfabetização digital. Da mesma forma, Costa (2022) aborda a hipersexualização infantil na plataforma, destacando o uso de imagens de crianças para fins publicitários. Por sua vez, Hebert (2023) analisa as implicações do uso do TikTok por crianças e jovens, ressaltando desafios relacionados à privacidade, ao impacto na saúde mental devido à exposição a padrões de beleza irreais e ao tempo excessivo de tela, reforçando uma visão crítica sobre a plataforma.

Azzari e Mayer (2022) adotam uma visão cética sobre a presença de professores no TikTok, refletindo sobre o conceito de “sociedade da transparência” de Byung-Chul Han. Eles questionam se, mesmo com a oferta de conteúdos escolares no TikTok, os estudantes realmente se beneficiam em um ambiente marcado pela mercantilização do conhecimento. Já Bruns *et al.* (2024) realizaram entrevistas com professores e encontraram opiniões diversas: alguns, especialmente do ensino

fundamental inicial, consideram o TikTok inadequado pela falta de conteúdos teóricos; outros, principalmente dos anos finais, reconhecem o potencial da plataforma e já a utilizam em sala de aula. Além disso, Bruns *et al.* ressaltam a necessidade de promover letramento digital dos professores e estudantes para o uso do TikTok no âmbito educacional.

No ensino universitário, Smaniotto Barin *et al.* (2020) destacaram como o TikTok pode contribuir para aumentar o interesse dos estudantes, especialmente durante a pandemia, quando o uso de plataformas digitais se intensificou. Santos e Carvalho (2020) também enfatizam a eficácia dos vídeos curtos no processo de aprendizagem, observando, por meio da análise de perfis e *hashtags* educativas, que o TikTok pode ser utilizado como recurso pedagógico. Kletemberg (2023), por sua vez, aponta que a plataforma se mostra eficaz na divulgação científica, um objetivo que o próprio TikTok busca incentivar.

É importante notar que o TikTok tem se esforçado para se posicionar como um espaço para educação e divulgação científica, além do entretenimento. O programa #LearnOnTikTok, por exemplo, incentiva conteúdos educativos por meio de parcerias com educadores. Essa iniciativa demonstra o interesse do TikTok em se consolidar como uma ferramenta de educação informal, especialmente entre os jovens, que cada vez mais recorrem à plataforma como fonte de aprendizado e pesquisa (ABIDIN, 2020; CONDE-CABALLERO *et al.*, 2024; WILLIAMS, 2022).

Em geral, as pesquisas sobre o uso do TikTok por crianças e adolescentes são mais críticas e céticas, enquanto estudos envolvendo jovens adultos, especialmente pré-universitários e universitários, mostram uma visão mais positiva. Essa diferença se deve à maturidade e ao discernimento dos usuários, além do tipo de conteúdo consumido. Usuários mais jovens são mais suscetíveis a conteúdos prejudiciais e ao uso passivo da plataforma, enquanto adolescentes e jovens adultos tendem a buscar conteúdos específicos e a utilizar o TikTok de maneira mais consciente.

Dessa forma, estudos sobre o TikTok envolvendo crianças e adolescentes geralmente enfatizam riscos como a exposição a conteúdos inadequados, questões de privacidade e saúde mental, a disseminação de *fake news* e o impacto no desempenho escolar (COSTA, 2022; ROQUE, 2023; HEBERT, 2023). Em contrapartida, pesquisas direcionadas ao público jovem-adulto tendem a enxergar o TikTok como uma ferramenta positiva para o aprendizado criativo e o engajamento com temas sociais e artísticos, com educadores aproveitando o potencial da plataforma para ensinar e estimular o pensamento crítico (MONTAG *et al.*, 2020; HUAYHUA, 2023).

Com isso em mente, observamos que a recepção e análise do TikTok como ferramenta de aprendizado, seja de forma geral ou em contextos escolares, têm gerado estudos com análises variadas. Por um lado, a plataforma pode ser uma ferramenta educativa eficaz se utilizada com esse propósito; por outro, o TikTok apresenta riscos no contexto educacional, como a disseminação de

desinformação, a sexualização ou a transformação de professores em “celebridades”, o que não assegura, necessariamente, o aprendizado dos estudantes.

ESTADO DA ARTE: ENSINO DE HISTÓRIA NO TIKTOK

O ensino de história é um campo já consolidado mundialmente, abordado muitas vezes como parte da didática da história ou da teoria da história. Nos últimos anos, o interesse pelo ensino de história no TikTok tem crescido, especialmente desde 2021, impulsionado pelo isolamento social fruto da pandemia de SARS-CoV-2. Com o aumento significativo de usuários, conteúdos históricos começaram a ocupar espaço na plataforma. Mas como o campo científico avalia o uso do TikTok para o aprendizado de história? A seguir, exploraremos estudos que analisam o TikTok como ferramenta educacional, organizadas em três categorias: potenciais educativos, riscos e perspectivas críticas.

Em relação aos potenciais educativos, pesquisas indicam que o TikTok facilita a comunicação visual e engajadora com públicos jovens, promovendo a democratização do conhecimento histórico. Estudos mostram que, com vídeos curtos e interativos, a plataforma atrai estudantes para temas históricos complexos, elevando o interesse pelo aprendizado. Decenilla *et al.* (2022) demonstram que vídeos dinâmicos no TikTok podem tornar o aprendizado mais reflexivo, promovendo um entendimento mais profundo de temas históricos. Em um estudo com estudantes do ensino básico, os autores constataram que o TikTok torna o aprendizado histórico mais envolvente, aumentando o interesse dos alunos. Eles argumentam que vídeos curtos, visualmente atraentes e interativos captam a atenção e favorecem a retenção de informações, além de oferecer conteúdos criativos e de fácil assimilação, o que facilita a compreensão de temas históricos, diferindo do aprendizado escolar tradicional. Outro ponto relevante é a democratização do conhecimento, uma vez que o TikTok torna conteúdos históricos acessíveis a um público amplo e diversificado, especialmente em locais com acesso limitado a recursos educacionais. Complementando essa perspectiva, Ismail, Aziz e Islam (2023) analisam a eficácia do TikTok no ensino da história islâmica, enquanto Xu *et al.* (2024) exploram a capacidade da plataforma para promover o aprendizado da história e cultura islâmicas, incentivando uma conexão mais profunda com o conteúdo. Ambos os estudos ressaltam que, por meio de vídeos curtos e envolventes, o TikTok facilita a compreensão de temas históricos e culturais complexos, tornando o aprendizado mais acessível e atraente, especialmente para os jovens. Além disso, destacam que o formato visual e interativo da plataforma não apenas incentiva o engajamento dos estudantes, mas também fortalece sua conexão com o conteúdo, promovendo uma apreciação mais profunda da cultura islâmica e democratizando o acesso à educação cultural.

Na categoria de riscos, a literatura destaca questões como a desinformação e as “bolhas algorítmicas”, que limitam o acesso dos usuários a múltiplas perspectivas. Pesquisadores alertam que a viralidade de conteúdos simplificados pode distorcer a compreensão dos temas históricos, comprometendo a visão crítica dos estudantes. O estudo de Ebbrecht-Hartmann e Divon (2022) analisou vídeos sobre o Holocausto no TikTok, revelando a capacidade da plataforma para a divulgação histórica, mas alertando também para os riscos de desinformação. Os autores identificaram seis tipos principais de narração histórica: comemorativas, responsivas, explicativas, educacionais, de visita e de testemunho, que vão desde a conscientização histórica até visitas a locais de memória e testemunhos de sobreviventes. A pesquisa sugere que o TikTok pode ser uma ferramenta eficaz para a divulgação histórica e o combate ao ódio, especialmente entre a “geração Z” (pessoas nascidas entre 1995 e 2010). Segundo os autores, as narrativas “comemorativas” estão ligadas a comemorações ou tendências populares na plataforma, enquanto as narrativas “sensíveis” conectam a história do Holocausto ao presente, frequentemente desafiando comparações ofensivas. As narrativas “explicativas” têm como objetivo apresentar fatos e evidências sobre o Holocausto, explorando biografias, objetos e documentos históricos. Já as narrativas “educacionais” costumam ser associadas a instituições, como a Casa de Anne Frank e museus do Holocausto, com apresentadores que utilizam recursos visuais ou carrosséis de imagens e textos. As narrativas de “visita” incluem vídeos filmados em locais de memória, onde a estrutura e os objetos desses lugares assumem destaque. Por fim, as narrativas de “testemunho” são compostas por entrevistas com sobreviventes ou por testemunhos previamente gravados, editados e compartilhados no TikTok.

Nas perspectivas críticas, alguns autores apontam a importância da seleção qualificada e de práticas éticas para assegurar a qualidade do conteúdo educativo no TikTok. Adriaansen (2022), ao estudar analogias históricas na plataforma, observa como a tendência de vídeos e o uso de elementos visuais podem contribuir para o ensino de história. A importância ética se aplica especialmente aos “casos sensíveis”, onde os vídeos exigem um cuidado especial devido ao seu impacto. Para Adriaansen, o TikTok apresenta recursos, como as *trends*, a música viral e a sobreposição de imagens, que possibilitam o uso de analogias para ensinar e aprender história. Além disso, pesquisando vídeos no TikTok sobre história em língua inglesa, o autor mostrou como o tema da Segunda Guerra Mundial, tem muitas produções na plataforma. Também tem destaque assuntos relacionados a indivíduos famosos, como os da família Tudor, narrativas sobre as nações, o imperialismo britânico e a Guerra Fria⁵.

⁵ No levantamento de Adriaansen (2022, p. 53) é possível encontrar quais temas têm mais vídeos relacionados em comparação a outros.

É interessante notar que os textos de Ebbrecht-Hartmann e Divon (2022) e Adriaansen (2022) comecem destacando o uso da história do Holocausto no TikTok, enfatizando as responsabilidades envolvidas ao trazer essa memória ao grande público. Essa abordagem sugere que o “giro ético-político” (RANGEL; ARAUJO, 2015) também se aplica ao contexto das redes sociais. Esse conceito refere-se a uma mudança na historiografia que sublinha as responsabilidades éticas e políticas do historiador e da produção de conhecimento histórico. Propõe que, além de interpretar fatos, o historiador deve considerar as implicações éticas e o impacto social e político de suas narrativas, incluindo a forma de contar as histórias e os públicos-alvo. Esse enfoque é especialmente relevante nas redes sociais, onde a ampla audiência exige cuidado redobrado na divulgação de conteúdos históricos, ampliando o papel ético de quem compartilha essas narrativas online.

Com relação a exemplos práticos e estudos de caso, gostaríamos de destacar algumas atividades e pesquisas interessantes sobre o ensino e aprendizagem de história no TikTok que mesclam as 3 categorias antes destacadas: potenciais educativos, riscos e perspectivas críticas.

Sáinz (2024) propõe o uso combinado do cinema histórico e do TikTok para engajar a “geração Alpha” (nascidos a partir de 2010 e até 2025) no aprendizado de história, integrando filmes e atividades no TikTok para promover maior envolvimento dos estudantes. A autora observa que muitos professores relatam uma falta de atenção — ou mesmo uma atenção reduzida — entre os estudantes da “geração Alpha”, o que leva a um desinteresse pelas aulas de história, especialmente quando o professor utiliza um filme histórico como objeto de estudo. Para contornar esse desafio, Sáinz propõe uma sequência didática que integra o uso de filmes históricos em aula com o TikTok, permitindo que estudantes analisem as obras audiovisuais na plataforma ou atuem como *influencers* de cinema. Esse método, segundo Sáinz, aumenta o engajamento dos estudantes no aprendizado de história, promovendo uma relação mais ativa com os filmes históricos através do TikTok⁶.

Plaza (2021), ao investigar o uso do TikTok no ensino de Geografia e História, enfatiza a importância de que professores estejam presentes nas redes sociais, oferecendo “pílulas históricas” que capturam a atenção dos jovens. Em sua pesquisa, defende a utilização do TikTok para fins didáticos, considerando a evolução contínua das redes sociais e dos meios de comunicação diante das novas gerações de estudantes. Para a autora, é fundamental que os professores acompanhem essas transformações. Durante sua experiência como docente no isolamento social imposto pela pandemia, Plaza percebeu a importância de atuar nessa rede social. Ciente de que estudantes de uma sociedade hiper conectada passam muitas horas nas redes, onde constroem suas sociabilidades, ela escolheu

⁶ A pesquisa de Sáinz, desenvolvida como parte de seu mestrado profissional, inclui a elaboração de uma sequência didática promissora para o ensino de História, explorando a relação entre cinema e TikTok. Esse produto educacional está disponível ao final de sua dissertação.

esse espaço para compartilhar “pílulas históricas” no TikTok. A plataforma foi selecionada pela facilidade de criar vídeos curtos, ao contrário de redes como Facebook, Instagram e YouTube, que exigem mais trabalho para conteúdos mais longos. Com o elemento surpresa dos vídeos curtos que aparecem no *feed* dos alunos e de outros usuários, Plaza defende que o TikTok pode ser uma ferramenta proveitosa para o ensino de História.

Por sua vez, Garcia-Mora e Montero-Pedrerá (2024) demonstram que o TikTok pode ser uma ferramenta positiva para ensinar história de mulheres medievais, promovendo visibilidade feminina e incentivando o aprendizado ativo por meio da criação de conteúdo. Em sua pesquisa realizada na disciplina de História da Educação, as autoras exploram o uso do TikTok para abordar a história das mulheres medievais. Ao produzir vídeos sobre figuras femininas relevantes da Idade Média, elas afirmam que os estudantes conseguiram aprender história de forma significativa. As autoras ressaltam a importância de dar visibilidade às mulheres nessas produções. Além disso, enfatizam que o aprendizado vai além de assistir ao vídeo final; o processo de criação de conteúdos para o TikTok também promove o aprendizado, pois envolve etapas como roteirização, edição e divulgação.

A memória histórica no TikTok é outro tema abordado pela literatura recente. Alonso-López e Sidorenko-Bautista (2022) examinam como temas sensíveis, como a Guerra Civil Espanhola, são tratados na plataforma, observando que o algoritmo tende a reforçar visões pré-existentes. Os autores exploram a mobilização da memória histórica da Espanha no TikTok e destacam a relevância da Lei 52/2007, conhecida como Lei de Memória Histórica, que incentiva políticas públicas para expandir o conhecimento da história espanhola e promover uma memória democrática. Eles analisam como tópicos ligados à Guerra Civil Espanhola e à ditadura franquista são representados na plataforma. Adotando uma visão crítica, enxergam o TikTok como um ambiente onde a desinformação pode ocorrer, embora temas de memória histórica espanhola sejam frequentemente abordados. Em geral, observam que, para compreender a organização da memória histórica na plataforma, é necessário considerar que o algoritmo tende a reforçar as visões já existentes dos usuários. Mesmo assim, destacam que há oportunidades de aprendizado, especialmente em perfis com orientação acadêmica ou que utilizam *hashtags* como #edutok e #aprendenttiktok⁷.

Makhortykh (2021) e Molotov e Khlevniuk (2024) também exploram o tema da memória histórica no TikTok, com foco na década de 1990 e no período de Stalin, respectivamente. Para os

⁷ O texto de Alonso-López e Sidorenko-Bautista (2022) pode ser uma referência valiosa para pesquisas futuras, pois os autores desenvolvem tipologias importantes para estudos na área. Além disso, os pesquisadores relatam dificuldades ao lidar com particularidades da plataforma TikTok, como as contas *black* — perfis sem uma identidade conhecida, que, no entanto, conseguem alto engajamento e até monetizam conteúdos frequentemente replicados de outras redes sociais.

autores, os vídeos na plataforma frequentemente promovem uma visão “pró-Stalin”, transformando-o em uma figura celebrada.

O estudo de Makhortykh (2021) investiga como memórias nostálgicas e traumáticas da primeira década após o fim da União Soviética são expressas no TikTok e no Instagram, utilizando *hashtags* como #nineties, #ninetiesyears, #rowdynineties e #givemebackmy90s. No TikTok, ao contrário do Instagram, as lembranças sobre os anos 1990 na Rússia tendem a ser mais críticas e alinhadas ao discurso governamental atual, que retrata o período como marcado por corrupção, caos social e crise geopolítica. Além disso, Makhortykh observa que o TikTok apresenta conteúdos nostálgicos sobre objetos dos anos 1990, impulsionados pelo comércio desses itens e pela “curadoria algorítmica” da plataforma. Os traumas dessa década são pouco abordados em ambas as redes, embora no TikTok os vídeos sobre a “humilhação nacional” do período sejam mais diretos. O tema do crime organizado também é tratado com destaque no TikTok, onde jovens frequentemente utilizam trajes de *gangsters* dos anos 1990 para promover seus vídeos.

Molotov e Khlevniuk (2024) pesquisam como a memória de Stalin e seu governo são representados no TikTok. Críticos de Stalin, os autores observam que, apesar das inúmeras produções históricas que expõem as “atrocidades” de seu regime, uma memória “positiva” ou “neutra” ainda persiste. Ao explorar essa “área obscura” da memória russa, Molotov e Khlevniuk identificaram cinco temas principais “pró-Stalin”: 1) Stalin como líder vitorioso na Grande Guerra Patriótica (Segunda Guerra Mundial [1941-1945]); 2) Crítica à cultura atual de comemoração das vítimas da repressão stalinista; 3) Crítica ao presente; 4) Realizações econômicas e políticas positivas do regime e 5) Admiração por seus aspectos físicos e estéticos⁸.

Entre as considerações dos autores, destaca-se que, embora o estado russo promova o culto à Grande Guerra Patriótica, esse tema não é predominante no TikTok. Em vez disso, o conteúdo mais comum está relacionado ao culto ao passado soviético, uma tendência também observada em outras redes sociais. Além disso, o tema da corrupção é abordado de forma histórica: Stalin é retratado como um líder que combateu esses problemas com repressão, contrastando com o caos e a corrupção da Rússia atual. Essa repressão é vista como uma estratégia eficaz para “preparar para a guerra”, “combater a corrupção” e “industrializar o país” (MOLOTOV; KHELVNIUK, 2024, p. 98). Assim, o formato visual do TikTok facilita a construção de uma imagem “pró-Stalin”, promovendo elogios à sua aparência e estética, e retratando-o como um “grande líder”. Dessa forma, o TikTok contribui para a disseminação de uma memória “pró-Stalin” por meio de produções visuais específicas. Por fim, para Molotov e Khlevniuk, é importante evitar tanto a demonização quanto a romantização de

⁸ Em sua pesquisa, Molotov e Khlevniuk (2024) analisaram a hashtag #stalin em agosto de 2019 para identificar os temas predominantes.

Stalin e do período soviético. Eles observam que, embora muitos vídeos apresentem Stalin como uma solução para os problemas contemporâneos da Rússia, isso não resulta em maior engajamento, como curtidas, comentários ou compartilhamentos.

A pesquisa de López *et al.* (2024) examinou o discurso da extrema-direita chilena na imprensa e no TikTok, explorando o conceito de “revisionismo histórico”⁹ no contexto dos 50 anos do golpe de estado no Chile. A análise incluiu 115 vídeos publicados no TikTok entre 2019 e 2023, além de 950 mil notícias de 77 veículos de imprensa. O principal objetivo foi entender como a articulação discursiva e a racionalidade política da extrema-direita funcionam como práticas de “revisionismo histórico”. Segundo López *et al.*, esses conteúdos da extrema-direita no TikTok buscam explicar e justificar os acontecimentos do golpe de Estado de 1973.

O método de pesquisa exigiu flexibilidade para lidar com as especificidades das redes sociais, considerando o período de 1º de outubro de 2019 a 9 de outubro de 2023, abrangendo os protestos sociais no Chile (2019-2020). Os resultados mostram que o “revisionismo histórico” da extrema-direita chilena se concentra mais nas demandas do presente do que exclusivamente no passado, diferindo de outros países da América Latina. Além disso, o “revisionismo histórico” nas redes sociais, como o TikTok, gera forte mobilização dos usuários, principalmente devido ao uso de apelos estéticos e afetivos. O estudo critica a internet como um espaço propício para o “revisionismo”, ressaltando a importância de “detectar”, “gerir”, “prevenir” e, sobretudo, “compreender” esses fenômenos. López *et al.* expressam preocupação com a possibilidade de que esses “revisionismos históricos” estejam sendo absorvidos pelos usuários do TikTok, representando um aprendizado histórico potencialmente negativo¹⁰.

Embora pesquisas internacionais já demonstrem a capacidade educacional do TikTok, faltam estudos brasileiros focados no ensino na plataforma. Klettemberg (2023), em uma análise sobre divulgação científica no Brasil, observa que 11% dos perfis estudados tratam de Ciências Humanas, mas estudos específicos sobre o ensino de história ainda são escassos, apontando para a necessidade

⁹ O conceito de “revisionismo histórico” discutido por López *et al.* (2024, p. 306) nos conteúdos de extrema-direita no TikTok está associado a uma “justificativa” para o golpe de Estado. Esse “revisionismo” seria similar a ideias como a teoria do “nazismo de esquerda” ou afirmações de que o Holocausto foi “exagerado” em seus números. Os autores observam que novos argumentos de “revisionismo histórico” estão vinculados à resistência da extrema-direita contra o globalismo, o movimento *woke* e uma suposta opressão às liberdades individuais. Além disso, o “revisionismo histórico” é caracterizado como uma prática comum da extrema-direita, descrita como um “exercício de propor uma interpretação histórica alternativa que se apresenta como uma verdade revelada” (LÓPEZ *et al.*, 2024, p. 304). Discordamos dessa visão, pois o conceito de “revisionismo” é complexo demais para ser reduzido a esses elementos, além de trazer problemas conceituais. Em seu lugar, podem-se usar termos como “negacionismo”, “abuso da história” (BUTZEN, 2022) ou “distorcionismo” (JOFFILY; RAMALHO, 2023).

¹⁰ López *et al.* (2024) também sugerem possibilidades de pesquisas no TikTok que podem interessar futuros pesquisadores do tema. Elementos como a mineração dos dados, as tipologias utilizadas e o tratamento dos dados quantitativos são importantes passos para compreender os fenômenos ligados ao TikTok.

de pesquisas sobre o uso do TikTok na divulgação do conhecimento histórico no nosso país, especialmente entre jovens.

Kletemberg explora a divulgação científica no TikTok, abrangendo diversas áreas. A autora argumenta que é possível aprender ciência na plataforma, incentivada pelo próprio TikTok com *hashtags* como #AprendanoTikTok no Brasil. Em sua análise de 100 perfis de divulgação científica, os perfis de história se destacaram, e ela realizou entrevistas qualitativas com dois perfis populares, @questaodehistoria e @odirfontoura. Os dados quantitativos mostraram que 11% dos perfis abordam Ciências Humanas e que 25% são geridos por professores, dos quais 4% são historiadores (KLETEMBERG, 2023, p. 49). Os vídeos duram, em média, 66 segundos, e a maioria dos perfis foi criada entre 2020 e 2021. Por fim, Kletemberg afirma que o TikTok pode ser uma ferramenta importante na divulgação científica em várias áreas, incluindo Ciências Humanas, como evidenciado por *hashtags* educativas. Em entrevistas, os perfis @questaodehistoria e @odirfontoura ressaltam o objetivo de ampliar o ensino de história para um público maior.

Provavelmente, a primeira pesquisa brasileira a explorar a relação entre TikTok e História é o trabalho de Silva (2024), que adota uma perspectiva crítica ao avaliar as possibilidades de divulgação, democratização e aprendizado de história na plataforma. Silva interpreta a produção de vídeos no TikTok como um fenômeno inserido na lógica da “indústria cultural”, argumentando que esses conteúdos são moldados pela “curiosidade” e por uma “narrativa factual” que carece de interpretações mais aprofundadas. Apesar de reconhecer que a plataforma oferece possibilidades de aprendizado histórico – aspectos que o autor não explora em detalhes – Silva resalta que essas oportunidades são limitadas pela própria lógica neoliberal que estrutura as redes sociais.

Em síntese, o TikTok tem atraído a atenção de estudos internacionais sobre o ensino de história, evidenciando tanto seu potencial como ferramenta educacional quanto os riscos associados ao seu uso. Apesar de as pesquisas reconhecerem o valor da plataforma, elas ressaltam a importância de práticas éticas e de reflexões críticas para mitigar os perigos inerentes ao ambiente digital. No contexto brasileiro, entretanto, há uma lacuna significativa de trabalhos que analisem como o conhecimento histórico é apresentado e disseminado nessa rede social amplamente utilizada por jovens. Essa ausência de investigações torna evidente a necessidade de pesquisas nacionais que explorem o impacto do TikTok no ensino de história e sua influência sobre as novas gerações.

POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DO TIKTOK

Os estudos levantados mostram que o TikTok pode se tornar uma ferramenta relevante para o ensino de história. Nesse cenário, o estudo de Kletemberg (2023) sobre a *hashtag* #AprendaNoTikTok revela informações importantes sobre a forma como a própria plataforma

compreende sua capacidade educacional. Em 2021, o TikTok lançou o Programa de Aceleração, destinado a incentivar a criação de conteúdos educativos, incluindo temas voltados ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio de investimentos direcionados a criadores de conteúdo. Mais recentemente, celebrando o sucesso da *hashtag* #BookTokBrasil, a plataforma inaugurou uma livraria na Avenida Paulista, em São Paulo, entre os dias 11 e 17 de dezembro de 2024, onde distribuiu aproximadamente 100 mil livros, priorizando estudantes da rede pública até o Ensino Médio (TIKTOK, 2024).

Além disso, projetos educacionais têm emergido em diferentes contextos, abrangendo desde iniciativas de estudantes universitários até ações de professores da educação básica e instituições dedicadas à preservação e educação histórica. Um exemplo é o projeto universitário “Mulheres Medievais no TikTok,” descrito por Garcia-Mora e Montero Pedrera (2024), que criou vídeos sobre personalidades femininas da Idade Média, como Hildegarda de Bingen e Joana d’Arc. De maneira semelhante, Plaza (2021) usou o TikTok como ferramenta para ensinar história na educação básica durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19. Por sua vez, Ebbrecht-Hartmann e Divon (2022) exploraram a abordagem da história do Holocausto na plataforma, destacando iniciativas como a da Casa de Anne Frank, que utiliza vídeos educativos para apresentar fontes históricas e narrativas didáticas sobre o tema.

Além das iniciativas internacionais, o Brasil também tem se destacado no uso do TikTok como uma ferramenta eficaz para o ensino e a divulgação de História. Perfis como @dedaaaladim (Débora Aladim), @tinocandotv (Marcos Tinôco), @historianopaint (Leandro Marin) e @opbarbarussa (João Pedro Rangel) têm conquistado grande popularidade, elevadas taxas de engajamento e ampla visibilidade de suas publicações. Esses criadores (professores de história/historiadores públicos), conhecidos por suas abordagens inovadoras, combinam conteúdos educativos com curiosidades históricas, o que torna suas produções dinâmicas e acessíveis a diferentes públicos. Com milhões de visualizações, eles se consolidaram como referências no ensino e na popularização da História, contribuindo significativamente para ampliar o alcance do conhecimento histórico na plataforma.

DESAFIOS, OPORTUNIDADES E PERSPECTIVAS DO TIKTOK NO ENSINO DE HISTÓRIA E NA DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

O TikTok vem se consolidando como uma plataforma poderosa, voltada não só ao entretenimento, mas também à disseminação de conteúdos históricos. Com vídeos curtos e um algoritmo personalizado, a plataforma facilita o acesso de temas históricos a um público amplo e diversificado. A capacidade dos criadores de tornar tópicos complexos acessíveis por meio de ferramentas interativas, como duetos, costuras e carrosséis, faz do TikTok um ambiente dinâmico

para o aprendizado de história, especialmente entre jovens, aproximando-os de temas historicamente distantes das escolas e do meio acadêmico.

Pesquisas indicam que o TikTok possui grande capacidade para democratizar o conhecimento histórico, proporcionando visibilidade a narrativas muitas vezes marginalizadas. Com práticas que garantam a qualidade e precisão das informações, o TikTok pode ser um recurso valioso para o ensino de história, promovendo aprendizado, diálogo e reflexão crítica sobre o passado. A diversidade de vozes e a interação entre criadores e o público facilitam a apropriação do conhecimento histórico por públicos diversos, refletindo o princípio da História Pública: democratizar o conhecimento e integrar múltiplas perspectivas, frequentemente ausentes nos espaços tradicionais de produção histórica. Para que essa prática se desenvolva de forma ética e eficaz, é essencial que os criadores atuem na seleção e qualificação dos conteúdos, combatendo a desinformação e ampliando o impacto social da divulgação histórica.

Contudo, o uso do TikTok para a educação histórica apresenta desafios. A mesma viralidade que torna a plataforma atraente facilita a disseminação de desinformação e narrativas simplistas. As bolhas algorítmicas, que expõem os usuários a conteúdos semelhantes ao que já consomem, limitam a diversidade de perspectivas, o que é especialmente preocupante em temas históricos que demandam uma visão plural. Esse cenário reforça a necessidade de práticas éticas e responsáveis por parte dos criadores. Além disso, o ensino de história no TikTok não ocorre como nas escolas e universidades, exigindo uma compreensão crítica das interpretações e abordagens históricas na plataforma, além de avaliar como a história é ali ensinada. Outro ponto importante é compreender a mobilização ético-política da história nessas redes, uma questão sensível e foco de muitos pesquisadores.

Diante dos desafios apresentados, como a disseminação de conteúdos distorcidos e a superficialidade de algumas narrativas, é fundamental refletir sobre as implicações éticas do uso desta plataforma no ensino de História. O TikTok como ferramenta educacional no ensino de História exige um compromisso ético e político dos educadores. Tendo como inspiração o “giro ético-político” destacado por Rangel e Araujo (2015), é fundamental reconhecer que a produção e disseminação do conhecimento histórico envolvem não apenas a interpretação dos fatos, mas também a responsabilidade com suas implicações sociais. Neste contexto, práticas pedagógicas responsáveis devem ser priorizadas, com o intuito de combater a desinformação, evitar simplificações prejudiciais e fomentar uma visão crítica e plural da História. Cabe ao educador, como mediador, articular o potencial engajador da plataforma com a necessidade de rigor acadêmico, transformando o TikTok em um espaço para a democratização do conhecimento histórico sem abrir mão da ética na divulgação. Tal compromisso ético se torna especialmente relevante em redes sociais, onde a

viralização de conteúdos pode amplificar tanto narrativas educativas quanto distorcidas, reforçando a importância de promover práticas que ampliem a capacidade educativa e formem sujeitos críticos.

Como vimos, há divergências entre os autores ao avaliar o TikTok como ferramenta de ensino de história. Alguns apontam problemas, como a transformação de professores em celebridades e a presença de desinformação e “revisionismo histórico”. Outros reconhecem o potencial da plataforma, mas diferenciam o “TikTok das dancinhas” do “TikTok sério”, voltado à divulgação científica. No entanto, essa separação é um erro: o TikTok foi criado para fins de entretenimento, e embora a educação seja valorizada, não é seu objetivo principal. A plataforma é um mercado de publicidade e entretenimento, e pesquisadores, divulgadores de ciência e professores são os “bárbaros” que invadem essa rede social. Em vez de divisão, a solução é a apropriação dos elementos próprios do TikTok para ensinar história, pois a distinção entre “TikTok sério” e “não sério” indica mais um fechamento disciplinar do que uma abertura para o diálogo.

Uma solução seria implementar sistemas de seleção de conteúdo histórico, com verificações de confiabilidade e rótulos de confiança, ajudando a combater a desinformação. Diversificar o algoritmo para expor os usuários a uma gama mais ampla de perspectivas também poderia mitigar o problema das bolhas algorítmicas, promovendo um consumo de conteúdos históricos mais crítico e consciente.

Para concluir, futuros estudos deveriam explorar o impacto do TikTok no desenvolvimento do pensamento crítico entre estudantes de História, examinando como a plataforma influencia a interpretação e compreensão histórica dos usuários. Pesquisas sobre a eficácia de estratégias de seleção qualificada e verificação de informações, especialmente em contextos de ensino formal, seriam valiosas. Análises das narrativas históricas sub-representadas na plataforma também poderiam identificar o papel do TikTok na amplificação dessas vozes e na promoção da inclusão. Por fim, estudos comparativos entre o TikTok e outras redes sociais no ensino de História poderiam oferecer informações adicionais sobre as particularidades e desafios de cada plataforma para a educação histórica.

REFERÊNCIAS:

ABIDIN, Crystal. Digital (counter)publics: Resisting the mainstream through TikTok justice content. In: **Critical Technocultural Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/edited-volume/58202/chapter/482139764>. Acesso em: 29 out. 2024.

ADRIAANSEN, Robbert-Jan. Historical Analogies and Historical Consciousness: user-generated history lessons on tiktok. In: CARRETERO, M.; CANTABRANA, M.; PARELLADA, C (ed.). **History Education in the Digital Age**. [S.I.]: Springer, 2022. p. 43-62. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-10743-6_3. Acesso em: 11 nov. 2024

ALONSO-LÓPEZ, Nadia.; SIDORENKO-BAUTISTA, Pavel. Tratamiento de la memoria histórica española en TikTok: perfiles, contenidos y mensajes. **Revista Mediterránea de Comunicación**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 117–134, 2022. DOI: 10.14198/MEDCOM.21824. Disponível em: <https://www.mediterranea-comunicacion.org/article/view/21824>. Acesso em: 8 nov. 2024.

AZZARI, Eliane Fernandes.; MAYER, Lucas Falvo. O Show na Educação: professores influenciadores do tiktok. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 217-226, 26 jun. 2022. Brazilian Journal of Education, Technology and Society (BRAJETS). <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v15.n2.217-226>. Disponível em: <https://brajets.com/index.php/brajets/article/view/935/513>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRUNS, Juliana Pedroso.; BARUFFI, Mônica Maria.; BRUNS NETO, Henrique.; TOMELIN, Nilton Bruno. Tecnologias digitais e a utilização do Tiktok em sala de aula: o que pensam os professores da educação básica?. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 1-19, 19 ago. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.55905/revconv.17n.8-253>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9540/5824>. Acesso em: 11 nov. 2024.

BUTZEN, Gabriel Antonio. **O conceito de “revisiónismo” na crítica historiográfica do “movimento crítico ao revisionismo contemporâneo”**: uso, limites e possibilidades. 2022. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

CONDE-CABALLERO, Davi.; CASTILLO-SARMIENTO, Carlos. A.; BALLESTEROS-YÁNEZ, Inmaculada.; *et al.* Microlearning through TikTok in Higher Education: An evaluation of uses and potentials. **Education and Information Technologies**, v. 29, p. 2365-2385, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10639-023-11904-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10639-023-11904-4>. Acesso em: 11 nov. 2024.

COSTA, Julia Verdade. **Vídeos para o Tiktok**: implicações da cultura digital nas produções de crianças e adolescentes. 2022. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30650>. Acesso em: 11 nov. 2024.

DECENILLA, Shelly April S.; APOLINARIO, Rona C.; CUATON, Zaldy T.; CLARIDO, Cathyleen. Improving Student Knowledge on Selected History Topics through TikTok Platform as Digital Learning Tool. **Journal of Digital Learning and Education**, v. 2, n. 3, p. 134-149, 2022. Disponível em: <https://journal.moripublishing.com>. Acesso em: 29 out. 2024.

DULCI, Tereza. M. Spyer.; QUEIROGA JÚNIOR, Tarcísio. Moreira de. “Professores-Youtubers”: análise de três canais do youtube voltados para o ensino de história. **Revista Escritas do Tempo**, [S.I.], v. 1, n. 1, p. 04-29, mar./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/410/62>. Acesso em: 11 nov. 2024

EBBRECHT-HARTMANN, Tobias.; DIVON, Tom. Serious TikTok: can you learn about the holocaust in 60 seconds?. **Mediarxiv**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-1, 4 set. 2022. Center for Open Science. <http://dx.doi.org/10.33767/osf.io/nv6t2>. Disponível em: <https://osf.io/preprints/mediarxiv/nv6t2/>. Acesso 11 nov. 2024.

GARCÍA-MORA, Maria Elena; MONTERO-PEDRERA, Ana María. La Edad Media en femenino: una propuesta para visibilizar a las mujeres, usando tik tok en la asignatura historia de la educación. In: GUTIÉRREZ, María Puig *et al* (ed.). **Descubriendo Nuevos Horizontes en innovación educativa**. Madrid: Dykinson, 2024. p. 190-200. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9766944>. Acesso em: 11 nov. 2024.

HEBERT, H. **TikTok versus children's privacy**: pros and cons of the most popular app for teens. Humanium, 2023. Disponível em: <https://www.humanium.org/tiktok-childrens-privacy-pros-cons>. Acesso em: 29 out. 2024.

HUAYHUA, Sami Ortiz . **Young Adults' Perceptions and Management of Privacy on TikTok**. 2023. Dissertação (Mestrado) — Carleton University, Ottawa, 2023. Disponível em: https://chorus.scs.carleton.ca/2023_Sami_Thesis_NEW. Acesso em: 29 out. 2024.

ISMAIL, Syaimak; AZIZ, Aemy; ISLAM, Muhammad Saiful. HISTORY LEARNING WITH TIKTOK (HLTT). In: INTERNATIONAL TEACHING AID COMPETITION 2023, 1., 2023, Kedah. **E-Proceedings**. Kedah: Universiti Teknologi Mara Cawangan Kedah, 2023. p. 604-607. Disponível em: <https://ir.uitm.edu.my/id/eprint/83917/1/83917.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

JOFFILY, Mariana.; RAMALHO, Walderez. Distorcionismo: uma nova categoria de análise para o campo de batalha da história no século XXI. **Tempo**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 1-20, 2024. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/tem-1980-542x2024v300108>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/drqN6hrmpt4PP3nckRCwwFg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov, 2024.

KEMP, Simon. **Digital 2024**: brazil. Brazil. 2024. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 04 out. 2024.

KLETEMBERG, Karen Sailer. **Ciência no TikTok**: o uso da plataforma como suporte midiático para divulgação científica. 2023. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2023. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/163422/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Mestrado%20-%20Karen%20Sailer%20Kletemberg.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O REVISITAR DA METODOLOGIA DO ESTADO DO CONHECIMENTO PARA ALÉM DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LÓPEZ, Diego Rivera *et al.* Funcionamiento discursivo de la extrema derecha chilena en prensa y TikTok. Revisionismo histórico a 50 años del Golpe de Estado. **Letras (Lima)**, [S.L.], v. 95, n. 141, p. 304-324, 30 jun. 2024. Universidad Nacional Mayor de San Marcos. <http://dx.doi.org/10.30920/letras.95.141.18>. Disponível em: <http://revista.letras.unmsm.edu.pe/index.php/le/article/view/2655>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MAKHORTYKH, Mykola. #givemebackmy90s: memories of the first post-soviet decade in russia on instagram and tiktok. **Herder-Institut Für Historische Ostmitteleuropaforschung – Institut Der Leibniz-Gemeinschaft**, [S.L.], p. 1-12, jun. 2021. Herder-Institut für historische Ostmitteleuropaforschung – Institut der Leibniz-Gemeinschaft. <http://dx.doi.org/10.25626/0128>. Disponível em: <https://www.cultures-of-history.uni-jena.de/exhibitions/givemebackmy90s-memories-of-the-first-post-soviet-decade>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MOLOTOV, Kirill; KHELVNIUK, Daria. “Five Unknown Facts about...”. **Communist And Post-Communist Studies**, [S.L.], v. 57, n. 3, p. 81-103, 1 set. 2024. University of California Press. <http://dx.doi.org/10.1525/cpcs.2024.2305308>. Disponível em: <https://online.ucpress.edu/cpcs/article/57/3/81/203133/Five-Unknown-Facts-about-How-Stalin-Is-Represented>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MONTAG, Christian.; YANG, Haibo.; ELHAI, John D. On the Psychology of TikTok Use: A First Glimpse From Empirical Findings. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.573345/full>. Acesso em: 29 out. 2024.

MONTEIRO, Jean. Além das dancinhas: o que dizem os estudos sobre o tiktok na educação?. In: IV Simpósio Internacional e VII Nacional de Tecnologias Digitais na Educação, 4., 2022, São Luis. **Anais [...]**. São Luís: Edufma, 2022. p. 158-168. Disponível em: https://www.academia.edu/91022189/AI%C3%A9m_das_dancinhas_o_que_dizem_os_estudos_sobre_o_TikTok_na_educa%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 11 nov. 2024.

NASCIMENTO, Daniele Marques de. **O uso inadequado do aplicativo TikTok e os possíveis impactos negativos no desempenho escolar da criança**. 2023. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal do Amazonas, Parintins, 2023. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/7438>. Acesso em: 11 nov. 2024.

PLAZA, Alejandra Hernández. Píldoras históricas en TikTok. Explorando una nueva forma de enseñanza en la era de las redes. **Revista Unes. Universidad, Escuela y Sociedad**, [S.L.], n. 10, p. 92-99, 30 mar. 2021. Editorial de la Universidad de Granada. <http://dx.doi.org/10.30827/unes.i10.17808>. Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/revistaunes/article/view/17808>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RANGEL, Marcelo de Mello.; ARAUJO, Valdei. Lopes de . Apresentação - Teoria e história da historiografia do giro linguístico ao giro ético-político. **História da Historiografia International Journal of Theory and History of Historiography**, v. 8, n. 17, 29 abr. 2015. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/917>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SÁINZ, Silvia Carrasco. **Cine Histórico & TikTok**. 2024. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Máster En Profesor de Eso y Bach, Fp y Enseñanza de Idiomas, Universidad de Burgos, 2024. Disponível em: <https://riubu.ubu.es/handle/10259/9646>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANTOS, Kleber Emmanuel Oliveira.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Mídias sociais e educação em tempos de pandemia: o TikTok como suporte aos processos de ensino e aprendizagem. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.36397/emteia.v11i2.248135. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/248135>. Acesso em: 14 out. 2024.

SILVA, J. P. F. da. OS LIMITES ENTRE A HISTÓRIA PÚBLICA E A HISTÓRIA DIGITAL: O Tik Tok E Os Horizontes Possíveis. **Revista Espacialidades**, [S. l.], v. 20, n. 01, p. 86–110, 2024. DOI: 10.21680/1984-817X.2024v20n1ID36395. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/36395>. Acesso em: 16 dez. 2024.

SMANIOTTO BARIN, Claudia.; MACHADO ELLENSOHN, Ricardo.; FREITAS DA SILVA, Marcelo. O uso do TikTok no contexto educacional. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 630–639, 2021. DOI: 10.22456/1679-1916.110306. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/110306>. Acesso em: 14 out. 2024.

TIKTOK. TikTok abre livraria e distribui 100 mil livros gratuitamente na Avenida Paulista. **Tiktok Notícias**. [S.I.], p. 1-1. 10 dez. 2024. Disponível em: <https://newsroom.tiktok.com/pt-br/tiktok-abre-livraria-e-distribui-100-mil-livros-gratuitamente-na-avenida-paulista>. Acesso em: 18 dez. 2024.

WILLIAMS, Jenna M. **Reconstituting Indigenous Identity on #NativeTikTok**: Navigating narratives of erasure mediated by the ‘For You’ algorithm. 2022. M.A. Thesis — University of Chicago, 2022. Disponível em: <https://knowledge.uchicago.edu/record/4221>. Acesso em: 29 out. 2024.

XU, S. *et al.* Utilization of the Tiktok Application as a Media for Learning the History of Islamic Culture. **International Journal Of Educational Narratives**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 289-306, 28 jun. 2024. Yayasan Pendidikan Islam Daarut Thufulah. <http://dx.doi.org/10.70177/ijen.v2i3.1074>. Disponível em: <https://journal.ypidathu.or.id/index.php/ijen/article/view/1074>. Acesso em: 11 nov. 2024.